Setor agrícola é prejudicado

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, afirmou ontem que o setor agrícola será o mais prejudicado com a decisão do Congresso Nacional de remanejar recursos financeiros do Orçamento Geral da União (OGU), para possibilitar a rolagem da dívida externa de estados e municípios.

Foram feitos cortes substanciais nos recursos para investimento rural e custeio agrícola, acrescentou Maílson. Outros prejudicados, na opinião do ministro, serão os exportadores, com a incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, a ser cobrado pelos estados e municípios.

Conforme a deliberação do Congresso, os governos estaduais terão de pagar, em 1989, Cz$ 178 bilhões de suas dívidas externas.

A Comissão de Orçamento do Congresso também cortou recursos dos preços mínimos, "o que pode prejudicar a renda dos agricultores", assinalou Maílson. Outra preocupação do ministro é com a redução de verbas destinadas à formação de estoques reguladores. De acordo com Maílson, essa medida poderá ter efeitos inflacionários e prejudicar os consumidores. A decisão da comissão foi política, acentuou. Estimou que os governadores deverão tributar o equivalente a US$ 12 bilhões.

Adalberto Diniz/AE-6/10/88

Maílson: decisão política